

A ENFERMAGEM E A DISCIPLINA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA: VISÃO DA ALUNA *

THE NURSING AND THE PSYCHIATRIC NURSING COURSE: THE STUDENTS' VISION

Violante Augusta Batista Braga ¹
Antonia Regina Furegato Rodrigues ²

RESUMO

Este estudo mostra o perfil da aluna do 6º e 8º semestres do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará no que diz respeito à enfermagem, ressaltando aspectos relativos a concepção que têm da mesma, à assistência de enfermagem e à disciplina Enfermagem Psiquiátrica. Contempla, ainda, as expectativas e a contribuição desta disciplina na formação profissional e crescimento pessoal da aluna.

UNITERMOS: enfermagem psiquiátrica; ensino de enfermagem; graduação em enfermagem.

ABSTRACT

This study shows an outline of the students of 6th and 8th semester in the Nursing School of Universidade Federal do Ceará, specially with respect to nursing, detaching aspects of conception about nursing, nursing assistance and, about the Psychiatric Nursing course. It regards the expectations and contributions of this discipline at the student professional formation and personal growth.

KEY WORDS: psychiatric nursing course; nursing teaching; nursing graduation.

1 INTRODUÇÃO

O contato com o aluno de enfermagem durante a disciplina Enfermagem Psiquiátrica e a preocupação com a formação do enfermeiro, motivaram esta pesquisa.

Este estudo tem por objetivos evidenciar e analisar a visão da aluna de enfermagem do 6º e 8º semestres do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - U.F.C. no que diz respeito a: 1) concepção da enfermagem, evidenciando os aspectos relativos à assistência ao paciente; 2) expectativas da aluna quanto à disciplina Enfermagem Psiquiátrica; 3) contribuição da disciplina Enfermagem Psiquiátrica na formação profissional e crescimento pessoal da aluna.

Trata-se de um estudo qualitativo para o qual utilizou-se a técnica de análise temática. A apreensão do significado das mensagens emitidas pelas alunas deu-se através da análise de suas falas. Partindo do conteúdo manifesto em seus discursos, buscou-se apreender o conteúdo latente da mensagem.

O mergulho no rico material coletado, asso-

ciado ao referencial teórico aqui explorado, serviram para trazer à tona questões relativas à enfermagem, sua prática profissional e a formação do enfermeiro. Permitiu, ainda, a elaboração do perfil de cada um dos grupos estudados no que concerne à concepção da enfermagem, à assistência ao paciente, contemplando, particularmente, as expectativas e as vivências das alunas com a disciplina Enfermagem Psiquiátrica. Os aspectos levantados neste estudo servirão de base, também, à reflexão sobre o ensino de Enfermagem, refletindo no tipo de profissional que se está ajudando a formar.

2 METODOLOGIA

Estudo realizado com alunas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - U.F.C., durante os meses de junho e julho de 1992, em Fortaleza - Ceará. A população estudada perfaz um total de vinte e cinco indivíduos que deu origem a dois grupos, formados por dezesseis alunas do 6º semestre e nove alunas do 8º semestre. A escolha de cada grupo justifica-se pelo fato das alunas estarem cursando disciplinas em semestres letivos imediatamente anterior (6º semestre) e posterior (8º semestre) à disciplina Enfermagem Psiquiátrica.

Para obtenção dos dados junto a população estudada utilizou-se a entrevista semi-estruturada, seguindo-se um roteiro para cada grupo que con-

* Dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, em setembro/1993.

1 Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2 Professora Assistente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

templava dois tópicos: a) caracterização da população (informações gerais), comum aos dois grupos; b) questões norteadoras (relativas à enfermagem, à assistência e à disciplina Enfermagem Psiquiátrica).

A análise dos dados coletados junto às alunas foi realizada através do método de análise de conteúdo (Bardin, 1979), utilizando a técnica de análise de temática. Este tipo de análise consiste em descobrir os "núcleos de sentido" que compõem uma comunicação e o que pode significar para o objetivo analítico pretendido. Possibilita a apreensão do significado contido na mensagem emitida pelo sujeito, chegando-se ao conteúdo latente (Minayo, 1989). Por este motivo, sua utilização permite que se atinja o objetivo pretendido, evidenciado através da comunicação com a população do estudo.

3 RESULTADOS E COMENTÁRIOS

A preocupação com o aluno de enfermagem, enquanto elemento em formação, foi a motivação maior para a realização deste estudo. Associado a isto, buscou-se apreender o significado da disciplina Enfermagem Psiquiátrica para aqueles que encontravam-se na eminência de cursá-la (6º semestre) e para aqueles que já tinham tido a oportunidade de vivenciá-la (8º semestre).

A pesquisa realizada em dois grupos distintos permitiu esboçar-se um perfil de cada um deles, evidenciando suas formas de perceberem a enfermagem, a assistência ao paciente e suas expectativas e vivências com a disciplina Enfermagem Psiquiátrica. Este percurso, feito através de suas falas, possibilitou a apreensão de questões importantes na formação profissional e crescimento pessoal de cada aluna.

O grupo do 6º semestre era formado por dezesseis alunas, todas solteiras, com idade entre os 20 e 31 anos, tendo iniciado o Curso de Enfermagem há mais de sete semestres. As áreas de preferência de atuação estavam dirigidas preferencialmente à saúde pública (Saúde Pública, Materno-Infantil e Obstetrícia), onde predominam as ações preventivas. As áreas escolhidas, teoricamente, permitem maior autonomia de atuação e atendem, também, ao enfoque dado pela instituição formadora, através de sua filosofia preventivista. Segundo Barroso (1985), em pesquisa realizada com egressos do Curso de Enfermagem da U.F.C., enfoque preventivo é tido como sinônimo de desempenho em serviços de saúde pública.

Quanto aos motivos que levaram as alunas do 6º semestre a fazer enfermagem, observa-se influência de fatores sociais, como desejo de assistir ao outro ou a comunidade; motivação de ordem pessoal, expressa por sentimentos de identificação e preferência pela profissão. A opção pelo curso mostra-se entremeada por conflitos oriundos do fator idade e da mudança de nível educacional.

O significado da enfermagem, expresso pelo grupo estudado, reflete a forma de perceber e vivenciar a própria profissão. Baseado neste princípio, observa-se que as alunas consideram-na dentro de alguns pressupostos, percebendo-a como forma de: ajudar a outra pessoa; atender às necessidades específicas; preocupação com o ser humano e com o emocional da pessoa; e, prestar um serviço à comunidade.

Os motivos que levaram a aluna a fazer enfermagem, associados ao conceito que tem da mesma, expressam a forma de conceber a profissão que escolheram. A concepção da assistência humanizada, pode ser percebida como decorrente, provavelmente, do modelo religioso de assistência que originou a criação dos cursos de enfermagem no país.

Sente-se neste grupo fortes sentimentos de identificação com a profissão, percebendo-a de forma ingênua e idealista. A tendência idealista na visão de mundo da enfermagem, tem influência da religiosidade do "idealismo humanitário cristão", sendo reproduzida ideologicamente através de instituições de ensino, serviços de assistência, publicações da área e legitimada pelo código de ética da categoria. Neste instrumento legal ressaltam-se valores tais como: obediência, respeito à hierarquia, humildade, espírito de servir, entre outros (Germano, 1985; Castellanos, 1988).

No que se refere à assistência a ser prestada ao paciente, é bem marcante a importância atribuída ao atendimento de necessidades específicas, priorizando-se a parte em detrimento do todo. Somente um grupo pequeno de alunas priorizou o todo, o que pode ser identificado como sendo uma visão holística da assistência.

A ênfase dada pelo grupo (6º semestre) aos aspectos emocionais e psicológicos ("apoio psicológico") na assistência a ser prestada, tem seu significado associado, sobremaneira, às suas próprias dificuldades e necessidades enquanto prestadores do cuidado. Estes sentimentos refletem-se na forma como justificam a importância de tais aspectos na assistência.

Na priorização de um ou outro aspecto na assistência a ser prestada, por parte do aluno, percebe-se a visão dicotomizada do paciente, em negação ao holismo explícito no referencial teórico. Ao destacar qualquer dos aspectos como prioritário, perde-se a visão do todo por não se fazer as necessárias interligações. Para Horta (1979) a teoria holística vê o homem como um todo e cada resposta do organismo envolve todos os recursos da pessoa; o todo do indivíduo reflete-se em cada aspecto do ser, na saúde e na doença.

Um dos fundamentos da aprendizagem consiste na habilidade para superar dificuldades. O reconhecimento dessas dificuldades é, portanto, o ponto básico para que esse processo avance.

As alunas do 6º semestre apresentaram dificul-

dades em áreas específicas, como habilidade técnica, domínio de conhecimento, área afetiva, entre outras. Chama a atenção o fato de demonstrarem inabilidade em lidar com os aspectos emocionais e/ou psicológicos, seus e dos pacientes, e, ainda, a preocupação excessiva com a aceitação do cuidado por parte do assistido. A condição de ser, "aceita", ser "aprovada", pelo paciente, parece ter peso no auto-conceito da aluna, definindo seu desempenho. É certo que este grupo ainda não teve oportunidade de vivenciar a disciplina Enfermagem Psiquiátrica, na qual teriam mais em foco estes aspectos, mas isto não justifica a dificuldade sentida. Esperava-se que no bojo da "assistência holística", na visão do "homem como um todo", no "atendimento das necessidades humanas básicas", fossem também contemplados os aspectos emocionais e psicológicos da assistência.

Nesta fase do processo de formação, a aluna tem presente a idéia de "apoio psicológico, apoio emocional", embora seu significado prático não esteja muito claro. Este fato é constatado até mesmo entre os enfermeiros que os utilizam com várias conotações, significando: "estar junto" (com o paciente, disponível para percebê-lo, dando-lhe espaço); "orientação" (amenizar dúvidas, demonstrar interesse); "ação" (aproximação, proporcionar bem estar, reflexão); "relação pessoa-pessoa" (relação direta, ajudar o paciente a resolver suas dificuldades); "ouvir" (levando a uma reflexão) (Icuma, 1989, p. 176-178).

Mesmo percebendo-se maior ênfase nos aspectos biológicos com atenção nas habilidades técnicas, por parte da Instituição formadora, observa-se que o grupo apresentou maior dificuldade de assistência no desenvolvimento destas habilidades. Esta priorização, por parte do grupo formador, talvez tenha influência na preocupação da aluna em desempenhar-se bem nesta área, gerando uma cobrança maior e provocando insegurança.

Partilha-se da mesma opinião de Guedes (1979, p. 55) quando diz: "Estas situações ameaçadoras embotam o desenvolvimento da liberdade subjetiva e desfavorecem a estabilidade do 'eu', promovendo deformações das percepções sócio-educativas, ocasionando vaga ou nenhuma simbolização do conteúdo da aprendizagem".

A grande maioria das alunas utilizou-se de seus próprios recursos para superar as dificuldades encontradas durante a assistência ao paciente. Isto demonstra certa maturidade e auto-suficiência do grupo. Por outro lado, já que estão em fase de aprendizagem, é de se estranhar que não busquem ajuda junto ao professor, o que seria natural fazê-lo nesta circunstância.

Quanto às expectativas das alunas do 6º semestre em relação à disciplina Enfermagem Psiquiátrica, observa-se que existe uma grande preocupação em aprender a lidar com o doente mental, como forma de poder controlar algo nocivo, perigo-

so e desconhecido. É forte, também, a vontade de superar sentimentos como medo, receio e ansiedade, em relação a este que se mostra tão desconhecido, diferente e envolto em idéias preconcebidas. Aspectos semelhantes são encontrados em estudo realizado por Teixeira (1989), principalmente no que diz respeito aos sentimentos de ansiedade e medo, despertados pela expectativa do aluno em enfrentar o doente mental e o ambiente hospitalar.

O grupo do 8º semestre era formado por nove alunas, na faixa etária de 22 a 29 anos, a maioria solteira. Encontram-se no curso entre dez e quatorze semestres, tempo que se considera excessivo (realidade constatada, também, no grupo anterior). A observação deste fato, por si só, já dá margem para questionamentos sobre as circunstâncias em que isto ocorre, sugerindo a necessidade de estudo mais aprofundado.

Desse grupo de alunas destacam-se somente dois tipos de motivação que levaram-nas a fazer enfermagem. A primeira delas está ligada a escolha pessoal, referida como opção, gratificação e gostar de fazer. Identificação com a área de saúde e busca de realização profissional são também destacadas por algumas delas como motivação para a opção pelo curso. Envolvido nisso tudo, percebe-se nesta escolha forte sentimento idealista, estereotipado, da imagem de um profissional idealizado, em contraste com o existente na realidade.

O fato de estar aproximando-se o final da graduação, pode reforçar na aluna a necessidade de assumir a escolha feita em outro momento, agora já distante, levando-a a refletir sobre as conseqüências dessa opção em sua vida futura.

A área de Enfermagem Psiquiátrica não foi escolhida por nenhuma das alunas do grupo, embora tendo cursado a disciplina recentemente e uma delas, atualmente, ser monitora da mesma. Com base em seus depoimentos, poder-se-ia levantar alguns fatores que podem influenciar este tipo de atitude, destacando-se: o contato (traumático) com a instituição psiquiátrica como campo único de prática; a quase ausência do profissional enfermeiro na assistência direta ao paciente; a percepção do campo de atuação como especializado e restrito aos aspectos patológicos. A vivência desse período é marcada por fortes sentimentos que levam a aluna a repensar uma série de conceitos e percepções em relação a si mesma e ao outro, exigindo maior tempo de elaboração para que se concretizem as transformações.

Por outro lado, a preferência por outras áreas não implica, necessariamente, que não tenham sido apreendidos conteúdos mais abrangentes da disciplina Enfermagem Psiquiátrica que ressaltam a visão do paciente como um todo e o entendimento do processo saúde-doença mental. E, ainda, que este conteúdo tenha por pressuposto básico a comunicação terapêutica e o relacionamento interpessoal.

Para este grupo, a enfermagem é percebida

como forma de assistir e ajudar o ser humano e, ainda, como realização profissional. A ênfase dada ao cuidado direto, à assistência direta, ao contato pessoa a pessoa, é tida como o ponto básico da atuação da enfermeira (Horta, 1979; Rodrigues, 1981; Travelbee, 1982). O que se observa na prática, é que essa assistência toma outros rumos e o profissional acaba por distanciar-se do seu objeto de trabalho (o cuidado direto), assumindo funções prioritariamente burocráticas. O caráter ideológico transmitido pelo ensino formal, deixa de levar em consideração aspectos considerados primordiais, como o contexto social e histórico onde esta prática se insere, transmitindo ao elemento em formação uma imagem conflitante e distorcida do real (Almeida; Rocha, 1986; Silva, 1986; Filizola, 1990).

A enfermagem é composta por várias categorias funcionais, o que gera uma divisão social e técnica do trabalho (Almeida, 1988; Silva, 1986). Nesta estruturação interna, observa-se a separação entre o saber e o fazer, ficando o cuidado direto para ser executado pelos ocupacionais de enfermagem. Humerez (1988) salienta que esta dicotomia saber e fazer demonstra que os enfermeiros fazem o que não aprendem, detendo um saber que não tem ressonância com a qualidade da assistência.

A visão holística, o atendimento das necessidades específicas voltadas, basicamente, às psicológicas, às espirituais, e à assistência ao paciente tendo a pessoa como centro, são prioridades deste grupo de alunas. A não priorização dos aspectos físicos/biológicos, como ponto principal na assistência a ser prestada, demonstra maior abertura da aluna e uma visão mais ampla do assistido. Ao dar-se conta do paciente como pessoa, a aluna começa a compreender a complexidade que isto representa, dando-se conta da infinidade de fatores envolvidos nesse processo.

As dificuldades referidas pelas alunas do 8º semestre, relacionam-se, basicamente, às habilidades técnicas e àquelas relativas à área afetiva. É natural que, encontrando-se no último semestre da graduação, sintam-se atentas e preocupadas com seu desempenho técnico, já que estes aspectos foram bastante valorizados durante toda a formação profissional. Perceber-se "quase" profissional, traz à tona as inseguranças sentidas, muitas vezes provocadas por uma formação deficiente. As dificuldades quanto aos aspectos psicológicos podem originar-se, como referido em vários depoimentos, da escassez de disciplinas que trabalhem estes aspectos em semestres anteriores. Este fato, mais uma vez, comprova a existência de uma visão parcial, compartimentalizada, dos vários fatores da assistência, descaracterizando a visão holística do homem em seu todo.

As formas de lidar com as dificuldades que prevaleceram para este grupo, têm como ponto principal a busca de ajuda externa. Este sistema de ajuda vai desde a aquisição de conhecimentos

através da literatura específica à transmissão de pessoa a pessoa. A relevância foi atribuída a esta última, mesmo que não necessariamente ligada à figura do professor.

A interessoalidade do processo ensino aprendizagem, torna imprescindível a presença do professor como facilitador do mesmo, estranhando-se a reduzida solicitação deste elemento por parte da aluna. Somando-se aos fatores já referidos anteriormente, acrescenta-se aqueles específicos deste tipo de relação de dominação/subordinação, presentes no sistema educacional no qual o aluno é tido como "objeto" e não como "sujeito" do processo.

A influência do modo de agir do professor em sala de aula sobre a aprendizagem do aluno é destacada por Abreu e Masetto (1987, p. 115) quando afirmam: "É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade, que colaboram para uma adequada aprendizagem dos alunos".

A disciplina Enfermagem Psiquiátrica mostra-se, para a aluna do 8º semestre, como uma vivência marcante e com fortes sentimentos. Observa-se, também, uma divisão entre os aspectos teóricos e a prática, estando, esta última, fortemente ligada ao conceito que têm da disciplina como um todo. Sentimentos como medo, pânico, angústia, depressão, abalo, choque e não identificação com a área, são expressos de forma contundente pelas alunas, principalmente quando referem-se à prática da disciplina. Sentimentos semelhantes foram observados em outros estudos realizados com alunos de enfermagem, não só nesta disciplina, mas em outras do início do Curso de Enfermagem (Teixeira, 1989; Angelo, 1989).

O contato com o paciente psiquiátrico, ou com a sua doença e aquele feito com as pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem (aluno/professor/pessoal de campo), é considerado pela aluna do 8º semestre como marcante deste período. É na prática da disciplina que a aluna tem a oportunidade de vivenciar, de forma mais intensa e decisiva, o contato com estes aspectos. A intensidade dessa experiência mexe com os sentimentos e as atitudes da aluna, transformando este momento, mesmo que de forma ambígua, em uma experiência positiva.

Com base nos depoimentos do grupo, poder-se-ia afirmar que a vivência com a disciplina Enfermagem Psiquiátrica contribuiu para o desenvolvimento da aluna tanto profissionalmente quanto a nível pessoal. A nível profissional, possibilitou:

- o conhecimento dos quadros nosológicos, contato com as reações e comportamentos dos pacientes;
- habilitação para lidar com reações psicológicas ou psiquiátricas em qualquer tipo de atendimento;
- ampliação da percepção e compreensão por parte da aluna, favorecendo a "descoberta" do

psicológico, do afetivo e da humanização na assistência.

A nível pessoal, a disciplina teve influência em mudanças nas relações intrapessoais e interpessoais, alterando conceitos e valores. Estas mudanças se traduzem por:

- modificações em relação a forma como cada uma percebia a si mesmo e o outro, seja este paciente ou não;

- desmistificação do doente e da doença mental.

Pelo discurso das alunas, percebe-se que, mesmo não havendo unanimidade em relação aos sentimentos expressos, existe a convicção de que a disciplina Enfermagem Psiquiátrica dá uma contribuição importante na formação profissional e no crescimento pessoal de cada uma. Reforça, também, a idéia de percebê-la não só como especialidade, mas, como parte importante de um todo, tornando a assistência a ser prestada mais abrangente e humanizada.

Outro ponto ressaltado diz respeito ao reconhecimento da necessidade de outras disciplinas que trabalhem aspectos emocionais e psicológicos, preparando melhor a aluna para o contato, não só com o paciente psiquiátrico, como também com todos aqueles aos quais tiverem oportunidade de assistir.

Após esboço do perfil dos dois grupos estudados (6º e 8º semestres), é possível se ressaltar alguns pontos que foram significativos na análise de cada um deles e que têm ressonância em ambos.

- A concepção de enfermagem é tida pelos dois grupos de forma idealizada e ingênua, em consonância com a ideologia transmitida pelo ensino formal.

- A assistência ao paciente, em termos de prioridades, mesmo percebida de forma idêntica pelos dois grupos (assistência holística e o atendimento das necessidades do paciente), apresenta uma diferença marcante quanto aos aspectos psicológicos e emocionais. Para o grupo do 6º semestre, esta prioridade traduz-se na necessidade da aluna em ser "aceita", ser "aprovada" pelo paciente; em uma necessidade sua de realizar o cuidado prescrito. Neste caso, o "apoio psicológico" presta-se mais a um "convencimento" do paciente da importância e necessidade daquele cuidado. As alunas do 8º semestre já têm a percepção da importância do atendimento desta necessidade para o paciente, ampliando sua forma de percebê-lo e de intervir.

- As dificuldades na assistência referidas pelo grupo do 6º semestre, concentram-se na área afetiva, mostrando a falta de preparo das alunas, até aquele momento da graduação, em relação a estes aspectos. Já o grupo do 8º semestre ressalta, com mais veemência, dificuldades na área de habilidade técnica, relacionadas, principalmente, ao desempenho e a tomada de decisão. Este tipo de

insegurança pode ser considerado procedente, levando-se em consideração que já são "quase" profissionais, pesando sobre elas esta nova condição.

- Chama a atenção, nos dois grupos, o fato da presença do professor ser pouco solicitada para ajudar nas dificuldades, utilizando-se muito o sistema de auto-ajuda ou mesmo de ajuda externa envolvendo outros elementos.

O quadro até aqui esboçado sobre a visão do aluno do Curso de Enfermagem da U.F.C. (6º e 8º semestre) referente a aspectos de sua formação, leva à reflexão de alguns elementos importantes para uma compreensão mais ampla deste processo.

A escola, como centro oficial formador, é uma das responsáveis pela transmissão e a ampliação do saber que se modifica e se transforma com o desenvolvimento da sociedade. Para Nakamae (1986), a escola pode contribuir nesse desenvolvimento mesmo que não seja o único instrumento. Para isto, seria necessário que estivesse explícito seu papel político, estimulando no educando uma visão crítica da sociedade, dividida em classes sociais e com funções determinadas em cada uma delas.

A relação entre educação e sociedade é destacada, também, por Vieira Pinto (1982, p. 30) quando diz: "Educação é formação do homem pela sociedade, ou seja, o processo pelo qual a sociedade atua constantemente sobre o desenvolvimento do ser humano no intuito de integrá-lo no modo de ser social vigente e de conduzi-lo a aceitar a buscar os fins coletivos".

Perceber o processo educativo dentro da relação educação/homem/sociedade, amplia este conceito e coloca em evidência o dinamismo consequente destas três forças.

O que se observa na forma como está estruturado o sistema educacional brasileiro, particularmente o de enfermagem, é que vem carregada da ideologia das classes dominantes, formando profissionais para servir a este sistema. Constatase, também, a transmissão de uma consciência ingênua que dificulta e até impossibilita a enfermeira a perceber o seu papel social e a definir e assumir o que é de sua competência profissional.

Quando se observa a ênfase dada ao aspecto técnico-científico na formação atual da enfermeira, dissociado do contexto histórico e social onde se insere esta prática, questiona-se sobre o tipo de profissional que se está formando e da participação do mesmo como elemento transformador. O preparo técnico-científico é importante e se faz necessário, mas desde que voltado para uma prática real, imbricada nos aspectos sócio-econômicos, políticos e ideológicos.

Acredita-se na possibilidade de um processo educativo transformador. Esta transformação exige do educador e do educando uma postura diferente, com maior participação de ambos e a formação de uma consciência crítica que permitirá inter-

vir e modificar o meio social em que vivem.

O ensino da disciplina Enfermagem Psiquiátrica, como parte da formação da enfermeira, se vê, por vezes, atropelado pelo contexto maior do Curso de Enfermagem e de sua composição em blocos de disciplinas, nem sempre interligadas. A diferenciação deste momento, percebida através da fala das alunas, mostra-se positivo e transformador, mesmo parecendo ter somente influência relativa na formação profissional e crescimento pessoal das mesmas. Uma das justificativas dadas por elas para o fato diz respeito à forma como a disciplina se insere na grade curricular (7º semestre) e à inexistência deste tipo de abordagem em outros semestres.

Está claro que a disciplina Enfermagem Psiquiátrica é parte de um todo - o Curso de Enfermagem da U.F.C. - que influencia e é influenciada por este, fazendo-se necessário repensar os vários elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem para melhor adequação e explicitação dos objetivos que se deseja atingir com este todo.

A apreensão, junto à aluna, dos elementos envolvidos na formação da enfermeira, particularmente daqueles relacionados à disciplina Enfermagem Psiquiátrica, contribuiu para uma compreensão mais ampla do processo educativo através da visão de mundo daquele que é sujeito deste processo.

Após o contato com a realidade da aluna de enfermagem, acredita-se mais ainda neste elemento como "sujeito" e centro do processo educativo, privilegiando-se o seu desenvolvimento como pessoa singular e em seu todo (cognitivo, afetivo e social). Associado a isto, espera-se do professor o papel de facilitador, partilhando com o aluno a responsabilidade da aprendizagem. Este papel é entendido como forma de ajudar o aluno a aprender, criando condições para que adquira informações e organizando estratégias para que conheça e crie a cultura (Rogers, 1972; Guedes, 1979; Martins; Bicudo, 1983; Abreu; Masetto, 1987).

Tomando-se por base os elementos aqui referidos e aquilo que se acredita importante na transformação deste processo, reafirma-se a necessidade de uma reflexão profunda sobre o mesmo por parte de todos os elementos que o compõem. Sabe-se, também, que as mudanças não dependem somente das pessoas envolvidas, mas requerem transformações políticas que só ocorrerão com a articulação destes elementos com as camadas mais amplas da sociedade pela luta de melhores condições de vida.

Ao final deste estudo, verifica-se que o mesmo atingiu os objetivos a que se propôs. Serviu, ainda, para estimular o pesquisador a prosseguir por este caminho em pesquisas futuras, aprofundando e, se não respondendo, trazendo à tona questionamentos importantes para a compreensão da formação do enfermeiro e de sua prática inserida no contexto histórico e social brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ABREU M.C.; MASETTO, M.T. *O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos*. 6. ed. São Paulo, MG Ed. Associados, 1987.
- 2 ALMEIDA, M.C.P. Processo e divisão do trabalho em enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 39., Salvador, 1987. *Anais...* Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 1988. p. 19-26.
- 3 ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J.S.Y. *O saber da enfermagem e sua dimensão prática*. São Paulo: Cortez, 1986.
- 4 ANGELO, M. *Vivendo uma prova de fogo: as experiências iniciais da aluna de enfermagem*. São Paulo, 1989. 133 p. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- 5 BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- 6 BARROSO, M.G.T. *Metodologia de implantação do curso de enfermagem da U.F.C.: uma experiência do Curso de Enfermagem da U.F.C.* Trabalho apresentado no 37º Congresso Brasileiro de Enfermagem, Olinda, 1985.
- 7 CASTELLANOS, B.E.P. Estrutura conceitual da enfermagem brasileira. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.22, p. 31-42, 1988. Número especial.
- 8 FILIZOLA, C.L.A. *O papel do enfermeiro psiquiatra - oprimido e opressor*. São Paulo, 1990. 149 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
- 9 GERMANO, R.M. *Educação e ideologia da enfermagem no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985.
- 10 GUEDES, S.P. *Educação, pessoa e liberdade: propostas rogerianas para uma praxis psico-pedagógica centrada no aluno*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- 11 HORTA, W.A. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979.
- 12 HUMEREZ, D.C. de. *Enfermagem e loucura: visão do conceito de loucura e do ser louco no cotidiano da instituição manicomial e os reflexos na prática de enfermagem*. São Paulo, 1988. 182 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
- 13 ICUMA, E.A.A.R. Apoio psicológico: a busca de um significado. In: JUBILEU DE OURO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA. São Paulo, 1989. *Anais...* São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Dep. de Enfermagem, 1989. p.175-80.
- 14 MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. *Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação*. São Paulo: Moraes, 1983.
- 15 MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: metodologia da pesquisa social (qualitativa) em saúde*. Rio de Janeiro, 1989. Tese (Doutorado) - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz.
- 16 NAKAMAE, D.D. *Bases para o encaminhamento da questão do ensino de enfermagem*. São Paulo, 1986. 133 p. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
- 17 RODRIGUES, A.R.F. O papel do enfermeiro geral e do enfermeiro psiquiátrico. In: MANZOLLI, M.A. et al. *Psicologia em enfermagem: teoria e pesquisa*. São Paulo: Sarvier, 1981. p. 37-55.
- 18 ROGERS, C.R. *Liberdade para aprender*. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1972.
- 19 SILVA, G.B. *Enfermagem profissional: análise crítica*. São Paulo: Cortez, 1986.
- 20 TEIXEIRA, M.B. *Percepção e sentimento dos alunos durante o período em que estavam cursando a disciplina enfermagem psiquiátrica do curso de graduação em enfermagem*. São Paulo, 1989. 221 p. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- 21 TRAVELBEE, J. *Intervenção em enfermeira psiquiátrica*. 2. ed. Colombia: Talleres Graficos de Carvajal, 1982.
- 22 VIEIRA PINTO, A. *Sete lições sobre educação de adulto*. São Paulo: Cortez, 1982.

Endereço da autora: Violante Augusta Batista Braga
Author's address: Universidade Federal do Ceará
Rua Napoleão Lima, 730
61.940-000-Maranguape - Ceará